



Fórum de Pró-reitores de Extensão
das Instituições Públicas
de Educação Superior Brasileiras

CARTA DO CARIRI

52º ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DO FÓRUM DE PRÓ-REITORAS E PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX)

Sob a organização da Universidade Federal do Cariri (UFCA), as pró-reitoras e os pró-reitores de extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) do Nordeste reuniram-se, presencialmente, no Campus da UFCA, em Juazeiro do Norte/CE, entre os dias 31 de maio e 02 de junho, para o 52º Encontro do FORPROEX Nordeste

O Fórum debateu assuntos como a análise da conjuntura nacional e as novas perspectivas para a Extensão Universitária, o financiamento para as instituições públicas da região Nordeste e a criação, manutenção, indexação e *qualis* dos periódicos da extensão universitária. O encontro propiciou ainda o compartilhamento de experiências e práticas inovadoras da extensão e a apresentação do projeto “*Alô Comunidade*”, um programa de TV com foco nas atividades de extensão universitária, exibido em rede nacional.

A reunião desse Fórum se dá em um contexto de reconstrução nacional e retomada de desenvolvimento territorial integrado. Neste sentido, consiste também na agenda de encaminhamentos da Carta de Salvador, que estabelece campos cruciais de articulação entre os governos federal, estaduais e municipais na construção de um pacto federativo pelo qual a extensão possa fortalecer a missão do Estado no desenvolvimento, na transformação, inclusão social e no combate às assimetrias regionais e às desigualdades e aos desequilíbrios ambientais e sociais.

Nesse contexto de reconstrução, coloca-se em pauta a necessidade de ressignificação da própria Universidade e dos institutos de suas práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão para uma efetiva indissociabilidade, que se opere, inclusive, nas políticas de gestão e de financiamento, tanto no interior das instituições, quanto em sua articulação com os órgãos de fomento, as fundações de amparo e o Ministério da Educação (MEC).

No plano da conjuntura nacional, o Fórum discutiu a importância da incursão recente em espaços institucionais estratégicos no âmbito do Governo Federal. Aqui se destaca a construção de uma agenda propositiva entre o FORPROEX e os ministérios, secretarias e demais setores de governo, voltada para a proposição de uma plataforma nacional de articulação da extensão com

as políticas públicas, nomeadamente o Programa Universidade e Institutos sem Muros.

Nesta agenda, o Fórum reconhece como fundamental ação, junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a retomada da Extensão no censo da Educação Superior e a qualificação dessa dimensão nos processos avaliativos nacionais. Para tanto, reforça-se o alinhamento dos indicadores entre o Fórum e o INEP, de modo a qualificar o censo e a avaliação, bem como a criação de um sistema de acompanhamento e monitoramento da Extensão em âmbito nacional.

No que diz respeito à necessidade de qualificar a divulgação científica da extensão universitária, no que tange aos periódicos científicos, é necessária a criação de uma área de extensão com a instituição de critérios específicos no que se refere à produção científica dessa dimensão acadêmica. Isto implica em incorporar na autoria os diversos sujeitos e saberes interlocutores do fazer extensionista, assim como considerar as especificidades metodológicas dessa produção e a inerente avaliação dos periódicos.

As discussões apontaram para a realização de um Seminário Nacional sobre Pacto Federativo e Extensão Universitária, coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), tendo em vista, sobretudo, os resultados do Censo Nacional da Extensão que evidenciou a expressiva capilaridade da extensão sobre os territórios e as regiões, por intermédio das universidades federais, estaduais e municipais e institutos federais. Essa capilaridade se expressa na articulação entre as áreas temáticas da extensão (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção) e as políticas públicas de desenvolvimento.

No âmbito da agenda estratégica de reconstrução nacional, a extensão universitária ocupa lugar fundamental na formação cidadã e na mobilização e sensibilização para os processos de participação social e popular, para a redemocratização e o convívio social republicano, bem como para o combate a todas as formas de preconceito, à desinformação (*fake news*) e ao desrespeito às instituições. Portanto, nesse momento de construção do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, faz-se essencial a atuação da Extensão nos processos que operam a agenda de participação social no PPA.

Na continuidade dos encaminhamentos da Carta de Recife sobre a articulação do Fórum com o Consórcio Nordeste, o Fórum discutiu a pertinência da elaboração de um plano de trabalho com foco no desenvolvimento de projetos integradores que fortaleça a inovação e os processos de governança. Trata-se de um plano de trabalho pelo qual a extensão possa contribuir com a articulação e implementação de políticas públicas intersetoriais, visando promover a integração regional, por meio da cooperação entre as duas instâncias (IPES e Consórcio Nordeste).

O Fórum discutiu o avanço da inserção da extensão em linhas de fomento específicas e de sua interface com a pesquisa em editais de várias fundações de amparo, tais como: FAPEMIG (MG), Fundação Araucária (PR), FACEPE (PE), FAPES (ES), FAPERJ (RJ). Esse movimento ascendente evidencia a necessidade de um aprofundamento da concepção de indissociabilidade e da função social da produção de conhecimento pela pesquisa via Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP).

O contexto nacional exige a produção e o acesso a conhecimentos que contribuam efetivamente

para a resolução de problemas e a melhoria de condições de vida da população, portanto, é imprescindível que se assegure o princípio constitucional da indissociabilidade, de modo a reconfigurar os editais de fomento e garantir a interface entre Extensão e Pesquisa para que reverberem em produção, acesso a conhecimento e transformação social.

Portanto, o Fórum reafirma a imprescindibilidade de um trabalho articulado em algumas escalas: no plano estadual, regional e nacional de articulação entre as gestões superiores das universidades federais, estaduais e municipais e institutos federais, por intermédio da Extensão. Numa escala de articulação estadual, é fundamental o comprometimento de reitores e reitoras e suas respectivas estruturas de gestão para mobilizar os governos estaduais, as secretarias de ciência, tecnologia, inovação e educação superior para a inserção da extensão no orçamento, nos programas e linhas de fomento das fundações estaduais de amparo à pesquisa, na lógica da interface e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. No plano regional, o papel desses (as) dirigentes na construção de uma agenda interinstitucional e intersetorial no Nordeste pode impulsionar a articulação com entidades parceiras voltadas à promoção de desenvolvimento integrado sustentável. No plano nacional, a articulação desses (as) dirigentes potencializa a mobilização de parlamentares e da sociedade civil para o apoio e a aprovação de um Projeto de Lei (PL) para o financiamento da Extensão Universitária.

Juazeiro do Norte, Ceará, 02 de junho de 2023.

Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior
Brasileiras.